



Balanço do setor de meios
eletrônicos de pagamento
RESULTADOS 2021

AGENDA

CENÁRIO ECONÔMICO

BALANÇO 2021

DIGITALIZAÇÃO DA ECONOMIA

ANÁLISE SETORIAL / REGIONAL

CRÉDITO E ENDIVIDAMENTO

CENÁRIO / PROJEÇÃO 2022

CENÁRIO ECONÔMICO

	2020	2021*	2022*
PIB MUNDO	-3,3%	5,4%	4,2%
PIB BRASIL	-3,9%	4,5%	0,3%
SELIC (FIM DE PERÍODO)	2% a.a.	9,25% a.a.	11,75% a.a.
IPCA	4,52%	10,1%	5,1%
DESEMPREGO (MÉDIA ANUAL)	13,8%	13,2%	11,7%

Boletim Focus reduziu estimativa média de crescimento do PIB para 0,3% em 2022 (na última apresentação era de 1%).

Previsões de alta na Selic para 2022, ano de corrida eleitoral, elevam as incertezas sobre o grau de recuperação da economia nacional no decorrer do ano.

CENÁRIO ECONÔMICO

MUNDO

Com inflação mundial ainda muito pressionada, inicia-se uma redução gradual dos estímulos e uma sinalização de início no ciclo de aumento de juros nas principais economias, como a dos EUA, movimento que não deve comprometer as perspectivas de crescimentos sólidos para o ano.

BRASIL

Apesar dos sinais ainda contraditórios da atividade econômica no País, o aumento da mobilidade urbana, a perspectiva de uma recuperação mais intensa do setor de serviços e o dinamismo do setor agropecuário podem contribuir para um maior crescimento em 2022.

INFLAÇÃO

Pesam sobre a recuperação da economia nacional as incertezas quanto à normalização da inflação, as previsões de aumento na taxa básica de juros e as instabilidades geradas pelas tensões de um ano eleitoral.

EMPREGO

Recuperação do emprego no setor de serviços, recomposição dos salários pela inflação, mesmo que limitada, além de maiores transferências de renda governamentais, podem contribuir para o aumento do consumo.

Cenário adverso:

- Riscos inflacionários, taxa de juros Selic significativamente mais alta, além da onda de contágio da variante Ômicron, configuram riscos para a recuperação da economia.
- Instabilidades geradas pelo quadro político-eleitoral.

CENÁRIO ECONÔMICO

INADIMPLÊNCIA – CARTÃO DE CRÉDITO (%)



No ano em que a série histórica de inadimplência à pessoa física* do Banco Central completou 10 anos, a inadimplência do cartão de crédito registrou o **menor patamar de todo o período.**

A despeito da crise econômica causada pela pandemia, o sistema financeiro conseguiu trabalhar com baixos patamares de inadimplência, sem comprometer o ritmo de inclusão e uso dos cartões pela população.

Fonte: Banco Central.

*Conjunto de dados que compõem a nota para a imprensa de Política Monetária e Operações de Crédito do Banco Central.

AGENDA

CENÁRIO ECONÔMICO

BALANÇO 2021

DIGITALIZAÇÃO DA ECONOMIA

ANÁLISE SETORIAL / REGIONAL

CRÉDITO E ENDIVIDAMENTO

CENÁRIO / PROJEÇÃO 2022

BALANÇO 2021

VALOR TRANSACIONADO



Setor de cartões encerra 2021 com crescimento de 33,1%.

Se incluído o valor oriundo do **auxílio emergencial** transacionado por meio do cartão de débito (R\$ 7,9 bilhões em 2021), o crescimento total foi de **+30%** (*comparado com 2020, em que o valor do auxílio foi de R\$ 52,6 bilhões*).

BALANÇO 2021 – 4º TRI

VALOR TRANSACIONADO

R\$ 796,5 bilhões

+30,7%

CARTÃO DE CRÉDITO

R\$ 490,5 bilhões

+40,6%

CARTÃO DE DÉBITO

R\$ 262,6 bilhões

+8,1%

CARTÃO PRÉ-PAGO

R\$ 43,4 bilhões

+141,5%

Setor de cartões encerra 4T21 com crescimento de 30,7%.

Destaque para o crescimento de +40,6% nas transações com cartões de crédito.

BALANÇO 2021

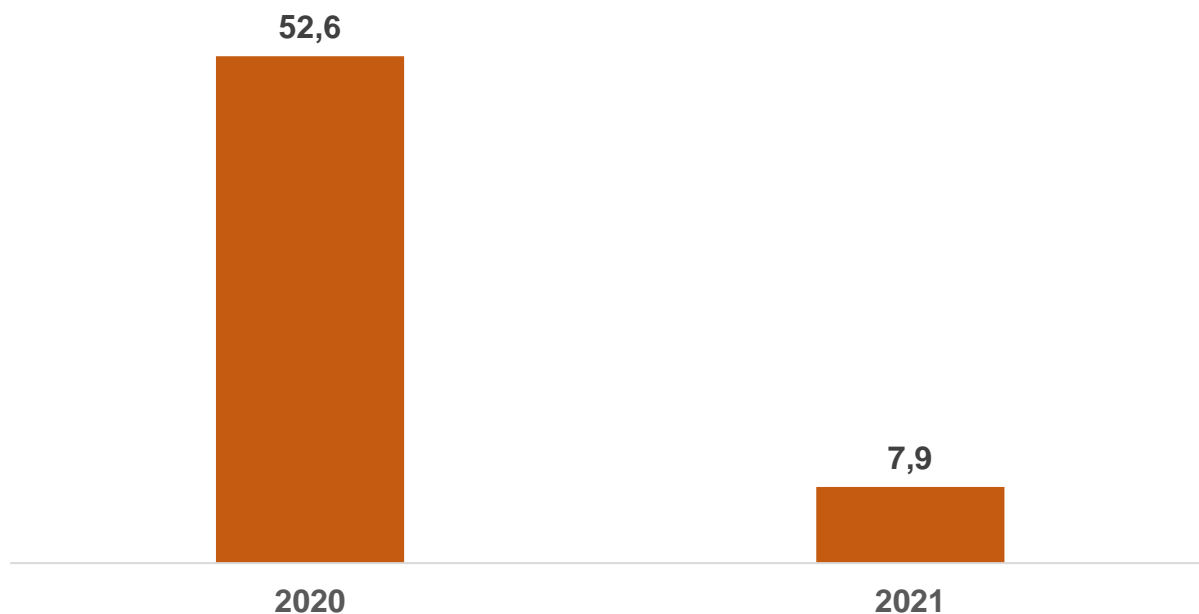
VALOR TRANSACIONADO (VARIAÇÃO ANUAL - YoY)



Setor segue sustentando níveis de crescimento acima de 30%, beneficiado pelo melhor ambiente de mobilidade e pelo avanço do consumo de bens e serviços (este principalmente).

BALANÇO 2021

AUXÍLIO EMERGENCIAL (R\$ BILHÕES)



Meios de pagamento digitais movimentam R\$ 7,9 bilhões provenientes do auxílio emergencial em 2021, com redução no volume movimentado quando comparado com 2020 (R\$ 52,6 bilhões).

BALANÇO 2021

QUANTIDADE DE TRANSAÇÕES



Brasileiros fizeram 31,1 bilhões de transações com cartões em 2021, o equivalente a mais 85 milhões de pagamentos por dia.

BALANÇO 2021

CROSS BORDER (VALOR TRANSACIONADO E VARIAÇÃO ANUAL - YoY)

Gastos de brasileiros no exterior

US\$ 3,44 bi (-0,7%)

R\$ 18,6 bi (+10,6%)

Gastos de estrangeiros no Brasil

US\$ 2,46 bi (+13,9%)

R\$ 13,3 bi (+25,7%)

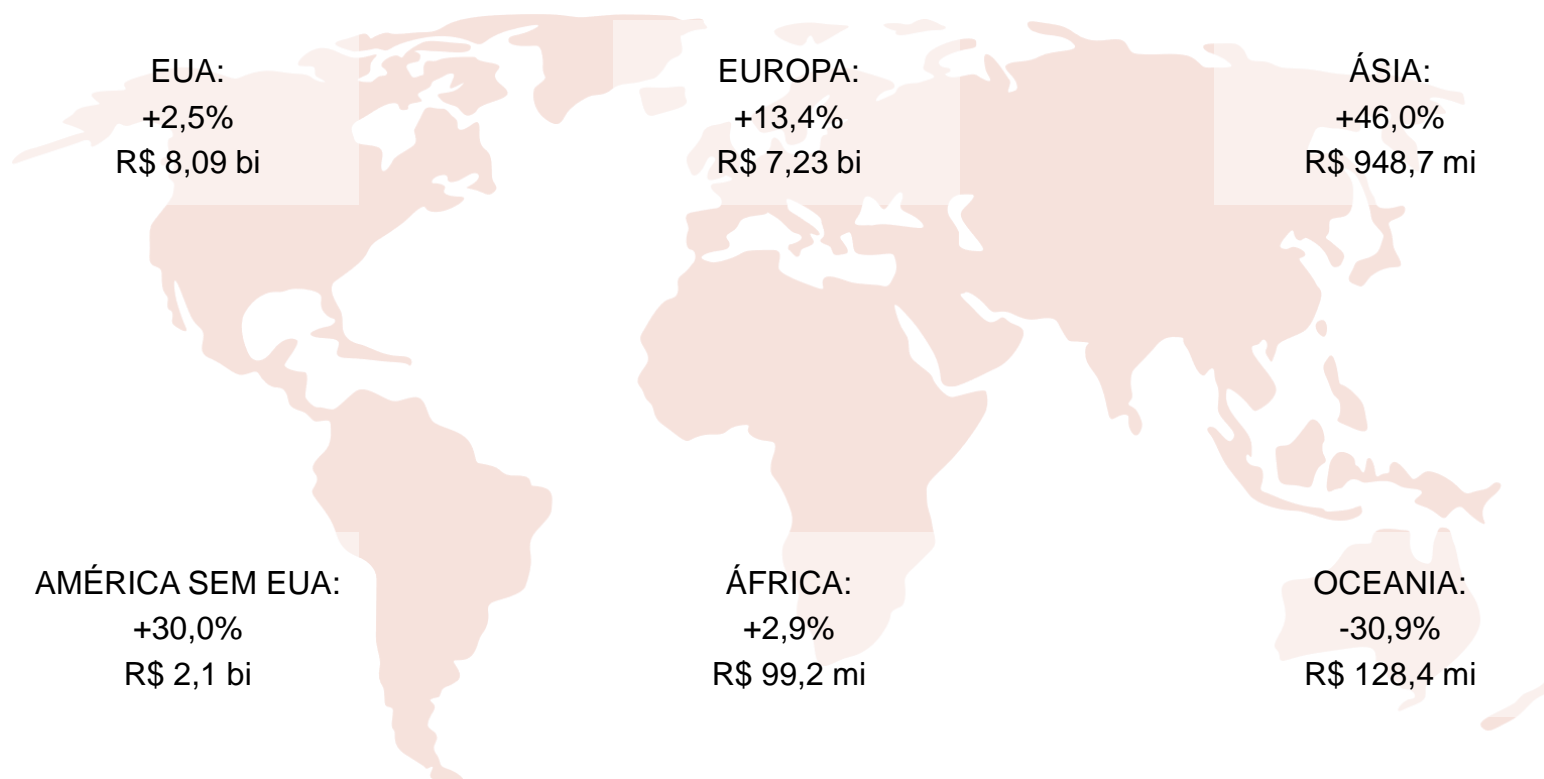
Câmbio Médio R\$/US\$:

- 2020 – R\$ 5,15
- 2021 – R\$ 5,39

Gastos de brasileiros no exterior utilizando cartões apresentaram um baixo crescimento no ano em função do patamar de câmbio pouco atrativo para transações em moeda estrangeira além da recuperação econômica mais lenta que esperada.

BALANÇO 2021

CROSS BORDER (VALOR TRANSACIONADO E VARIAÇÃO ANUAL - YoY)

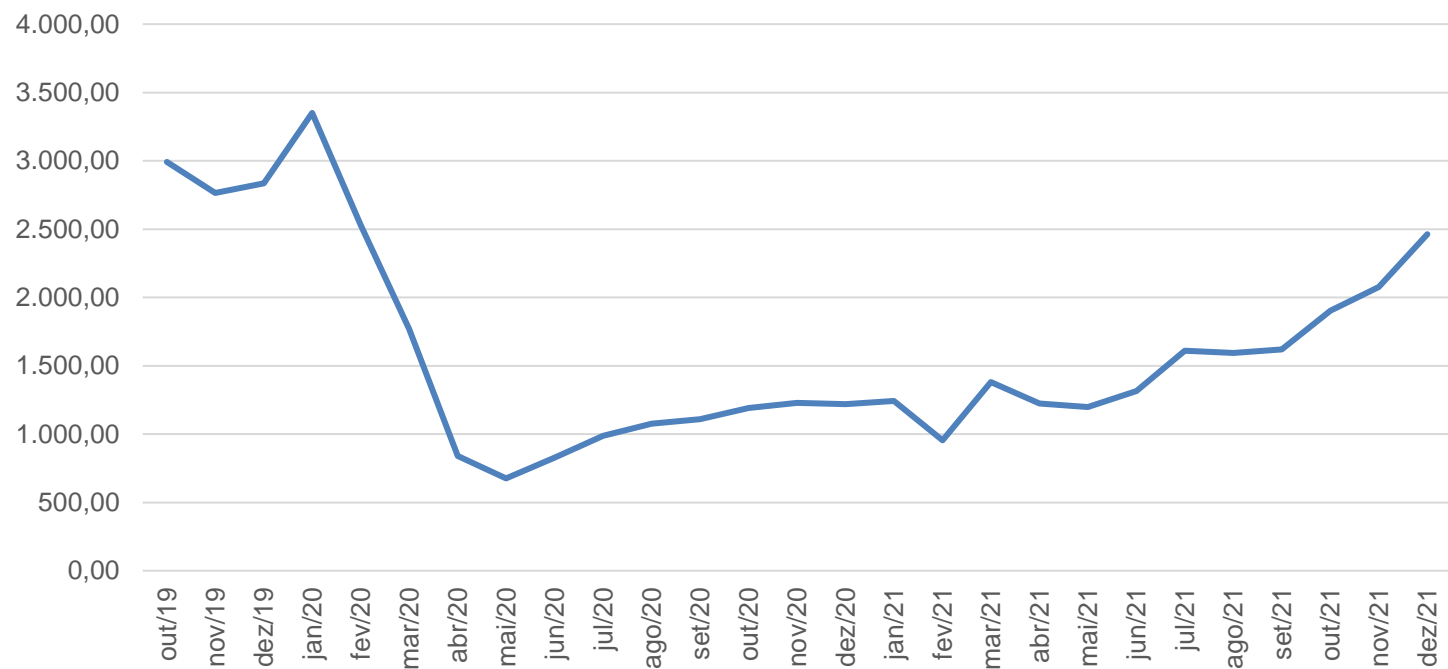


Gastos de brasileiros nos Estados Unidos e na Europa somaram R\$ 15,3 bilhões em 2021, crescimento de 7,4% em relação ao ano anterior.

BALANÇO 2021

CROSS BORDER (VALOR TRANSACIONADO POR BRASILEIROS NO EXTERIOR) CARTÃO DE CRÉDITO

R\$ milhões



Gastos dos brasileiros no exterior terminaram o ano (4T21) em um ritmo mais forte e mais próximo dos patamares anteriores à pandemia.

4T21 – R\$ 6,44 bi

4T19 – R\$ 8,60 bi

AGENDA

CENÁRIO ECONÔMICO

BALANÇO 2021

DIGITALIZAÇÃO DA ECONOMIA

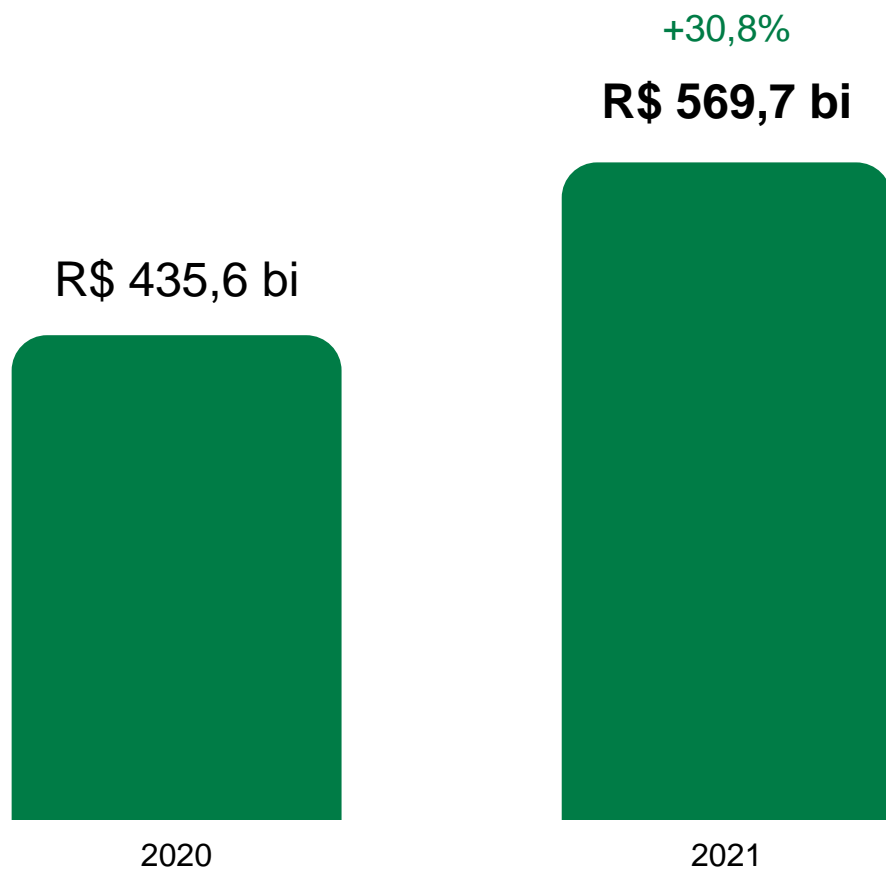
ANÁLISE SETORIAL / REGIONAL

CRÉDITO E ENDIVIDAMENTO

CENÁRIO / PROJEÇÃO 2022

DIGITALIZAÇÃO DA ECONOMIA

COMPRAS NÃO PRESENCIAIS



Compras remotas com cartão sobem 30,8% no ano, movimentando um total de R\$ 569,7 bilhões.

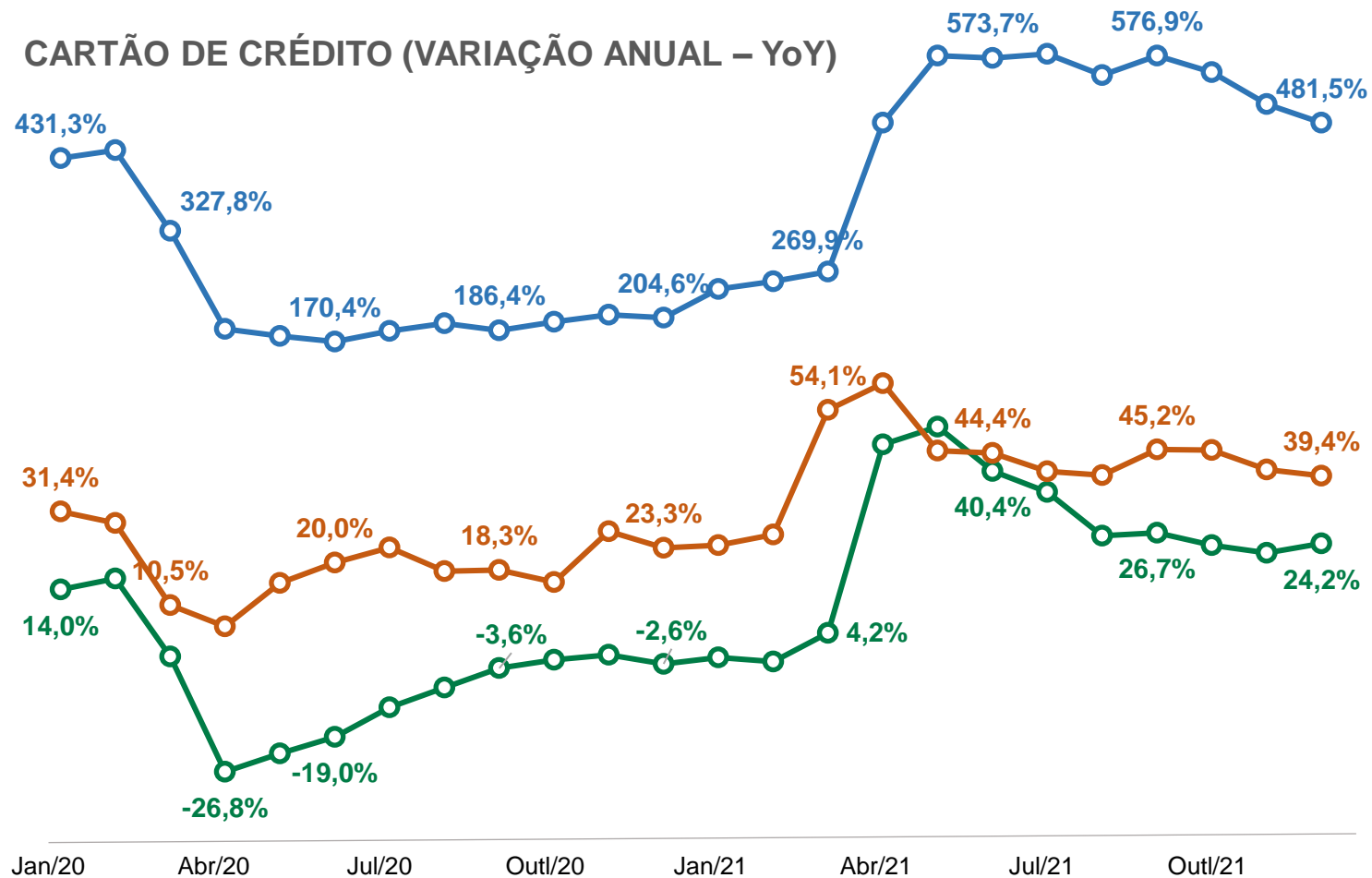
Cartão de crédito:
R\$ 550,1 bi (+41,7%)

Cartão de débito:
R\$ 13,5 bi (-69,3%)

Cartão pré-pago:
R\$ 6,2 bi (+80%)

DIGITALIZAÇÃO DA ECONOMIA

CARTÃO DE CRÉDITO (VARIAÇÃO ANUAL – YoY)



Cartão de crédito vem apresentando forte ritmo de crescimento, não apenas por causa das compras não presenciais, mas também pela recuperação das transações presenciais, com destaque para as que utilizam a tecnologia de pagamento por aproximação.

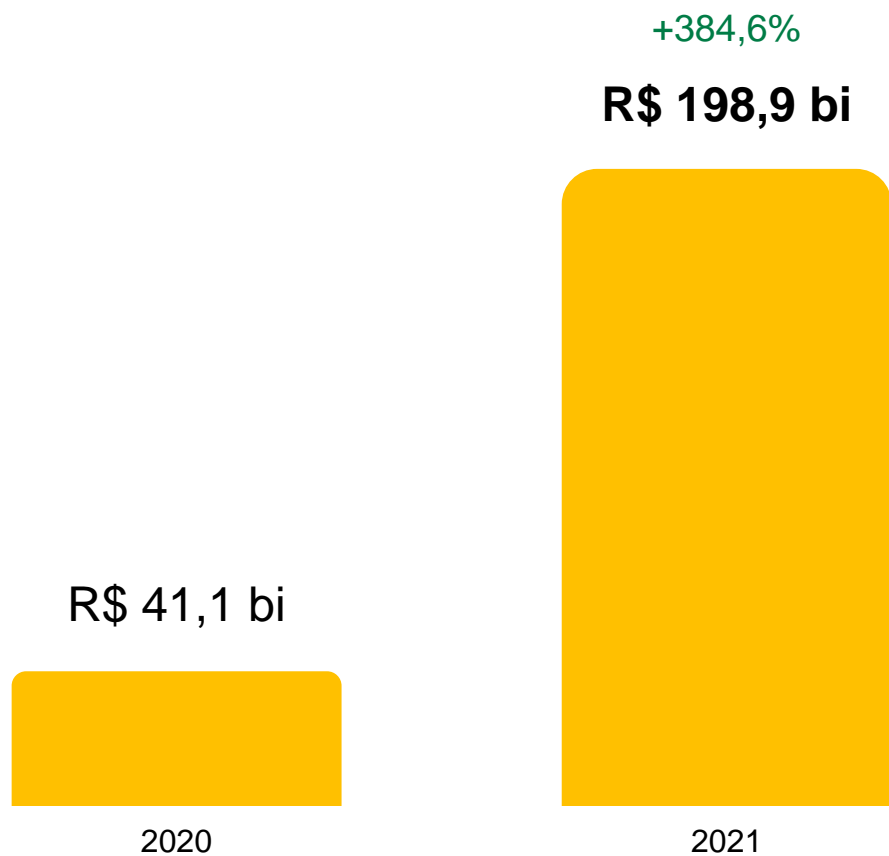
PRESENCIAL (NORMAL) ———

PRESENCIAL (NFC) ———

NÃO PRESENCIAL ———

DIGITALIZAÇÃO DA ECONOMIA

PAGAMENTO POR APROXIMAÇÃO



Modalidade de pagamento por aproximação cresce 384,6% e movimenta R\$ 198,9 bilhões.

Cartão de crédito:

R\$ 111,1 bi (+489,1%)

Cartão de débito:

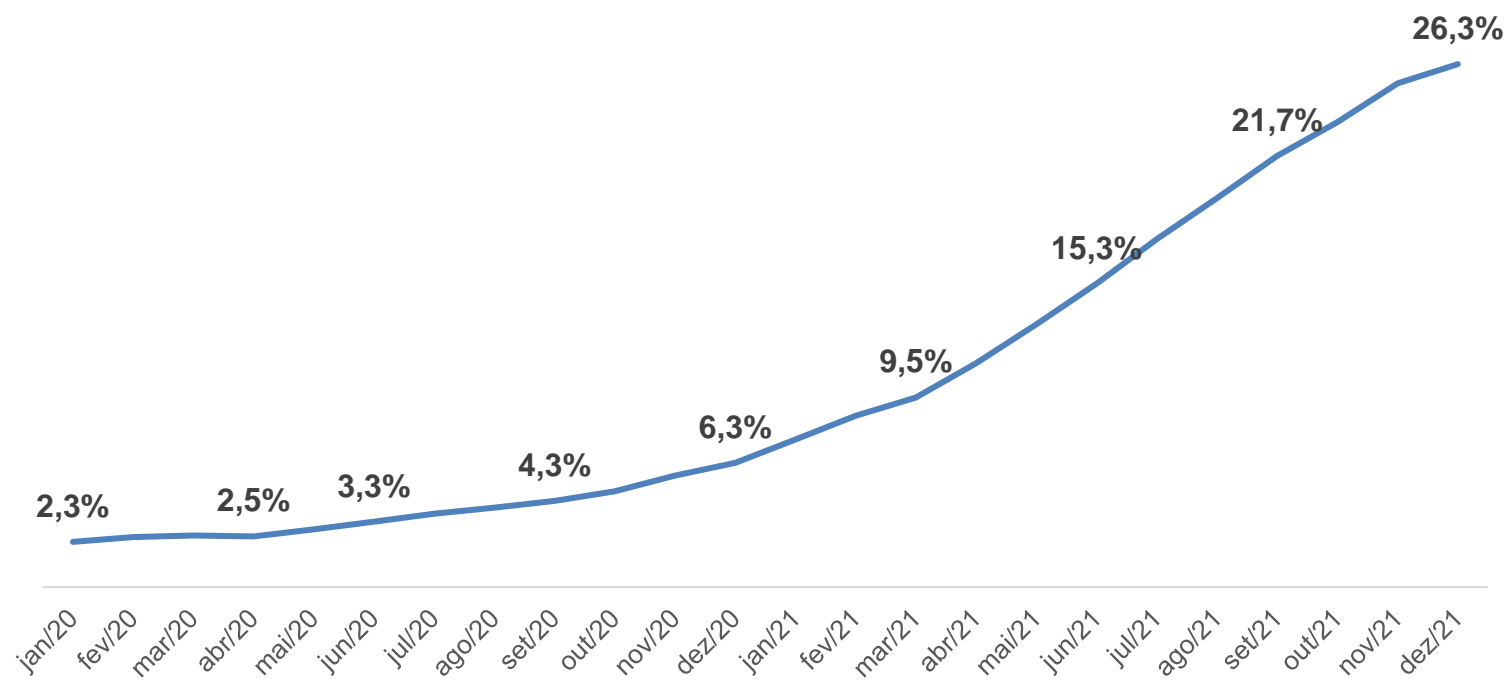
R\$ 58,1 bi (+198%)

Cartão pré-pago:

R\$ 29,7 bi (+1.002%)

DIGITALIZAÇÃO DA ECONOMIA

PARTICIPAÇÃO DAS TRANSAÇÕES NFC NO TOTAL DAS PRESENCIAIS (%)



Transações por aproximação ganharam ainda mais destaque ao longo de 2021:

- ❑ De cada 4 transações presenciais com cartões de crédito, 1 já é feita por aproximação (NFC).
- ❑ Expectativa é que, ainda em 2022, em torno da metade das transações presenciais sejam por aproximação.

AGENDA

CENÁRIO ECONÔMICO

BALANÇO 2021

DIGITALIZAÇÃO DA ECONOMIA

ANÁLISE SETORIAL / REGIONAL

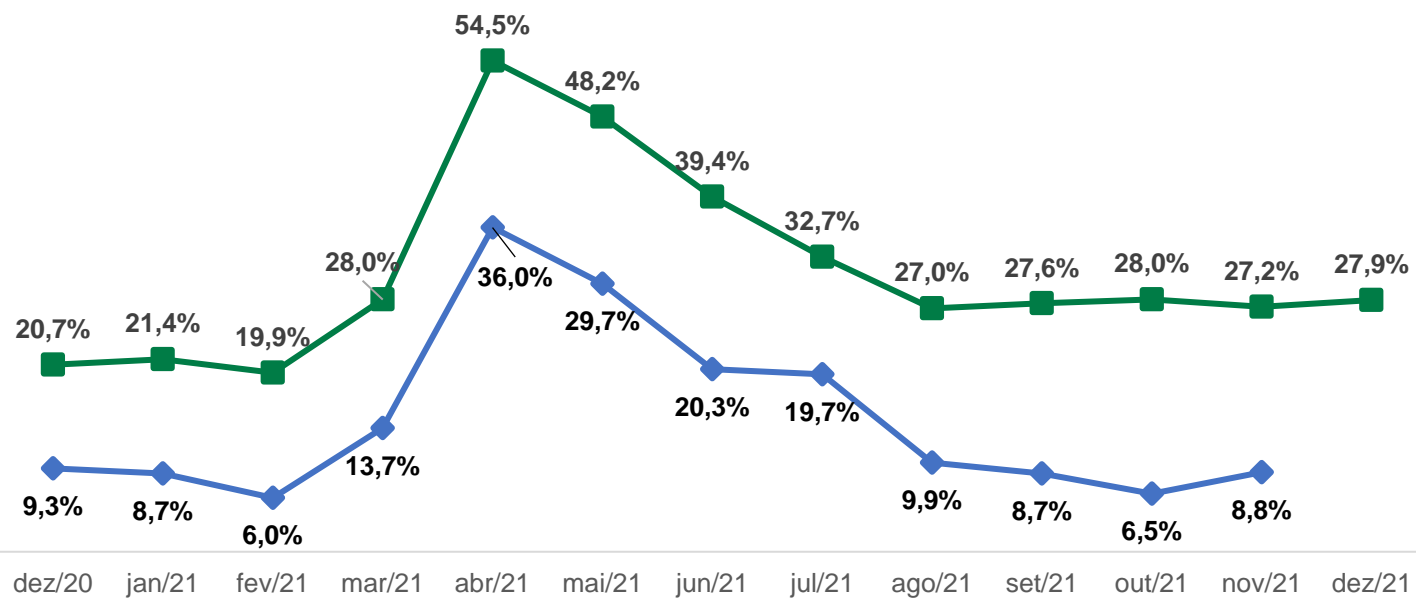
CRÉDITO E ENDIVIDAMENTO

CENÁRIO / PROJEÇÃO 2022

ANÁLISE SETORIAL

COMÉRCIO / VAREJO

RECEITA NOMINAL (VARIÇÃO ANUAL - YoY)



COMÉRCIO - CARTÕES (ABECS)

INCLUI CRÉDITO, DÉBITO E PRÉ-PAGO

COMÉRCIO RESTRITO (IBGE)*

INCLUI TODOS OS MEIOS DE PAGAMENTO

Readequação das estratégias de venda pelas empresas, com uma maior adoção do e-commerce, vem impulsionando as vendas com cartão no comércio.

ANÁLISE SETORIAL

COMÉRCIO / VAREJO

ANÁLISE

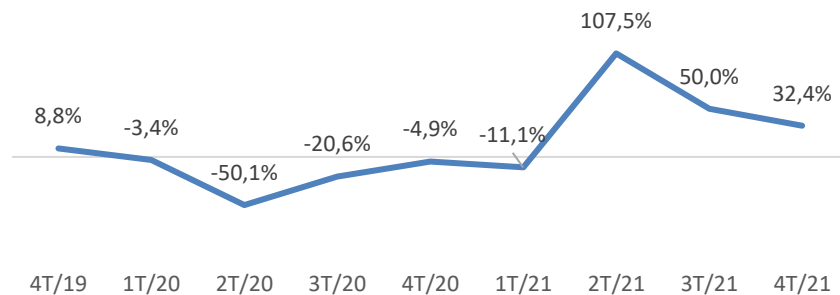
- Volume financeiro transacionado no Comércio / Varejo (Abecs) cresceu 28% no 4º trimestre em comparação com o mesmo período do ano anterior, padrão de crescimento próximo ao observado no trimestre anterior (29%).
- Além da manutenção da substituição de meios de pagamento, cabe destacar a forte recuperação das transações presenciais no período, com o consumidor aderindo de forma intensa as tecnologias de pagamentos por aproximação, destaque para o NFC, que tem se mostrada cada vez mais prática e segura frente aos consumidores se comparada a outras tecnologias disponíveis.
- Já o varejo restrito, fonte IBGE, mostrou volatilidade no 4T21 em função dos impactos das pressões inflacionárias somadas as limitações das cadeias produtivas.
- O mês de novembro foi impactado pela Black Friday, mesmo que de forma bastante heterogênea, com setores como “Tecidos, vestuário e calçados” e “Artigos domésticos e uso pessoal, para escritório, eletroeletrônicos e informática”, que costumam ser alguns dos segmentos mais beneficiados pelo período de promoções, apresentando desempenhos mais fracos se comparado a 2020.
- O impacto da inflação no período mudou perfil de consumo com muitas compras mais concentradas em bens de consumo de primeira necessidade, como os ligados a alimentação (“varejo alimentício”).

ANÁLISE SETORIAL

COMÉRCIO / VAREJO

RECEITA NOMINAL (VARIAÇÃO ANUAL - YoY)

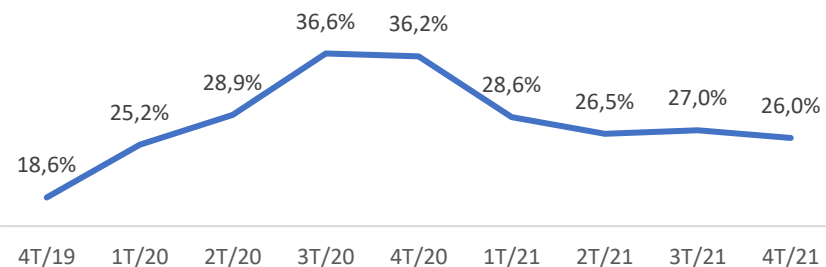
Tecidos, vestuário e calçados



Artigos domésticos e uso pessoal, para escritório, eletroeletrônicos e informática



Varejo alimentício



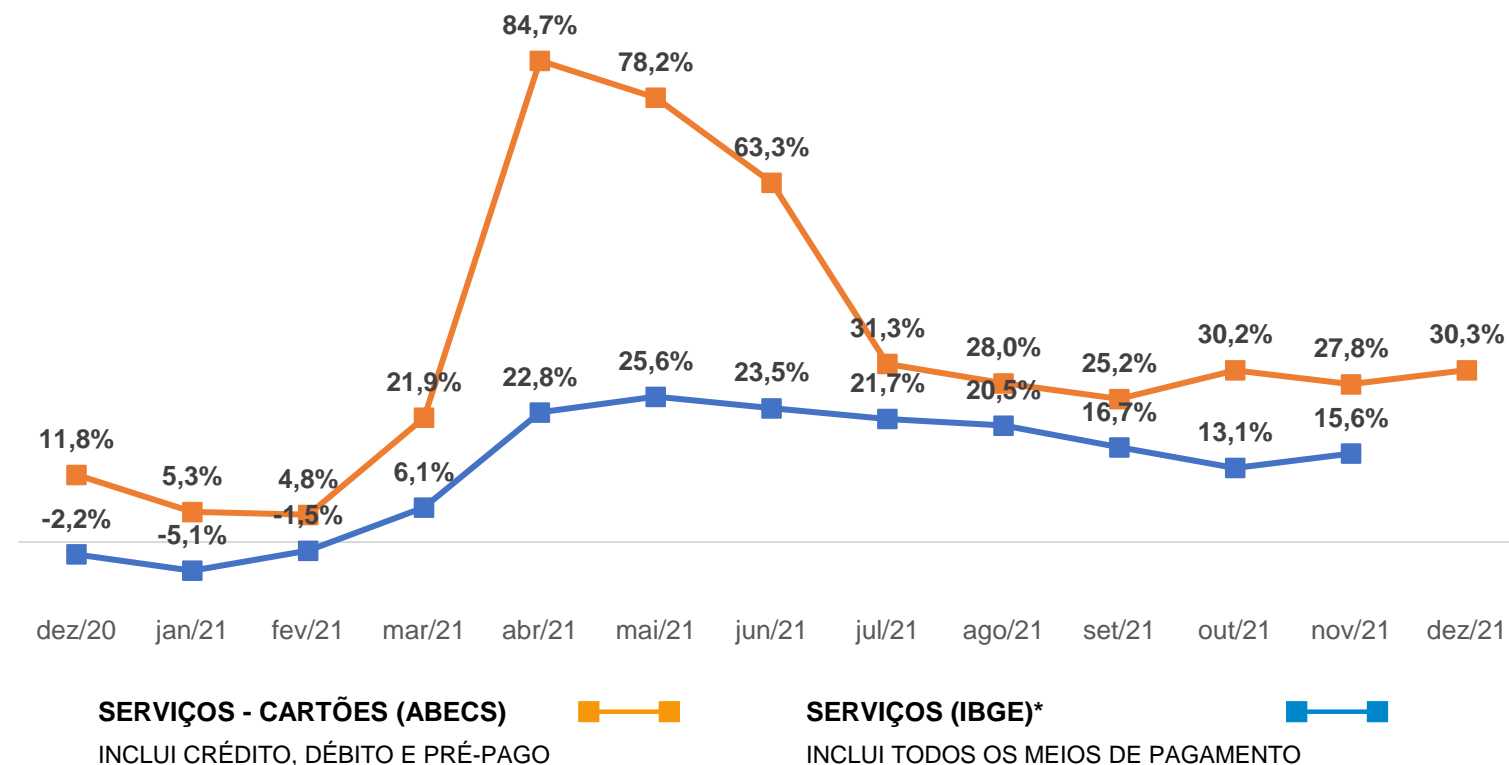
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos



ANÁLISE SETORIAL

SETOR DE SERVIÇOS

RECEITA NOMINAL (VARIAÇÃO ANUAL - YoY)



Crescimento mais robusto do setor de serviços pode estar sendo dificultado pelo rendimento das famílias, que não tem aumentado.

ANÁLISE SETORIAL

SETOR DE SERVIÇOS

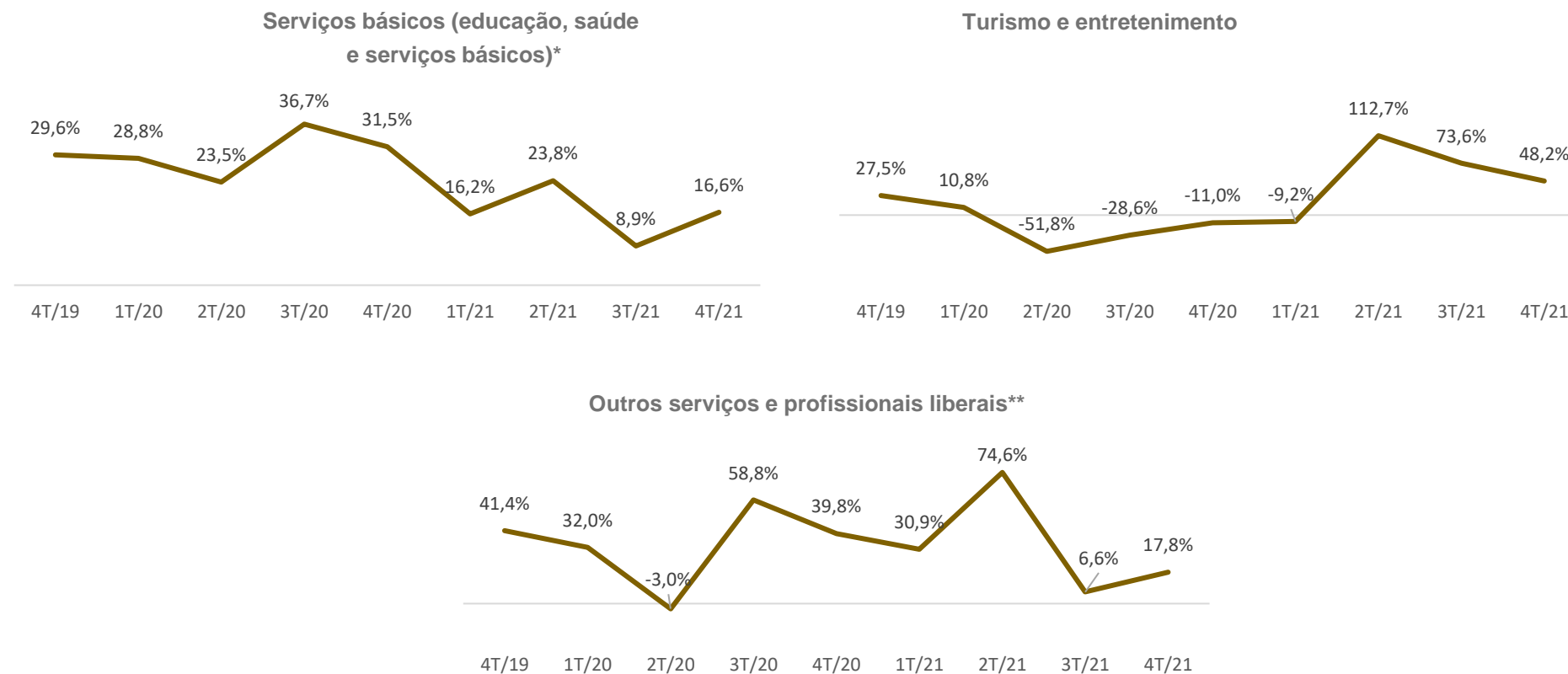
ANÁLISE

- Volume financeiro transacionado com cartões no setor de serviços cresceu 29,4% no quarto trimestre de 2021, acumulando no ano expansão de 31,7%.
- Se os indicadores de atividade do comércio, que se recuperaram mais rapidamente dos impactos da Covid-19, vem apresentando desempenhos abaixo do esperado nos últimos meses, por outro lado, os segmentos do setor de serviços continuam em trajetória de recuperação.
- O segmento de “Turismo e Entretenimento”, com destaque para transporte aéreo de passageiros, acumulou ganhos de 48,2% no período – no ano o crescimento foi de 45%, resultado da maior flexibilização das medidas restritivas, tanto no Brasil quanto no mundo.
- Serviços de caráter básico e não presencial, como educação, telecomunicações, energia elétrica, água e gás, continuaram tendo participação importante na sustentação do setor ao longo de 2021.
- Destaque também para “Outros Serviços e Profissionais Liberais”, que inclui serviços domésticos, atividades de estética e salões de beleza, em que há maior concentração de serviços prestados de forma presencial.
- O cenário para 2022 é de retomada da atividade mais concentrada no setor de serviços, com a abertura econômica direcionando parte importante da renda para os segmentos ligados a essas atividades.

ANÁLISE SETORIAL

SETOR DE SERVIÇOS

RECEITA NOMINAL (VARIAÇÃO ANUAL - YoY)



Fonte: Abecs. *Inclui atividade médica e odontológica, educação, telecomunicações, energia elétrica, água e gás. **Inclui serviços como pintura, construção, domésticos, manutenção e reparação, atividades de estética e serviços financeiros.

ANÁLISE REGIONAL

VISÃO GERAL

- **Norte e Nordeste:** destaques no ano, as regiões Norte e Nordeste apresentaram desempenho positivo, refletindo a aceleração de comércio e serviços – auxílio emergencial, mesmo que em menor valor, teve papel importante – e a recuperação gradual do mercado de trabalho com o avanço da mobilidade. Importante frisar que as duas regiões, se comparada com o restante do País, tem amplo espaço para substituição de outros meios de pagamento por meios digitais.
- **Sul e Centro-Oeste:** o desempenho do Sul e Centro-Oeste foi influenciado pela recuperação parcial do mercado de trabalho, apesar dos níveis de desocupação ainda elevados, somada ao crescimento do setor de serviços e ao dinamismo do agronegócio impactado pelos preços elevados das commodities e o câmbio depreciado, que favorece as exportações.
- **Sudeste:** apesar da recuperação do setor de serviços, em linha com o avanço da vacinação, o resultado da região Sudeste foi afetado pelo menor dinamismo do comércio e da indústria, impactos do aumento de custos e falta de insumos, duas atividades que têm enorme peso para a economia da região.

Apesar das particularidades das estruturas econômicas, observa-se pouca discrepância nas trajetórias regionais, com os meios de pagamentos digitais tendo papel de destaque em todas as 5 regiões do País.

ANÁLISE REGIONAL

SUL

Valor transacionado (2021)
R\$ 386,5 bilhões

Var.: +32,3% (2021)
Var.: +11,8% (2020)



ANÁLISE REGIONAL

SUDESTE

Valor transacionado (2021)
R\$ 1,61 trilhão

Var.: +28,5% (2021)
Var.: +13,0% (2020)



ANÁLISE REGIONAL

CENTRO-OESTE

Valor transacionado (2021)
R\$ 209 bilhões

Var.: +31,7% (2021)
Var.: +14,6% (2020)



ANÁLISE REGIONAL

NORDESTE

Valor transacionado (2021)
R\$ 328 bilhões

Var.: +33,5% (2021)
Var.: +8,6% (2020)

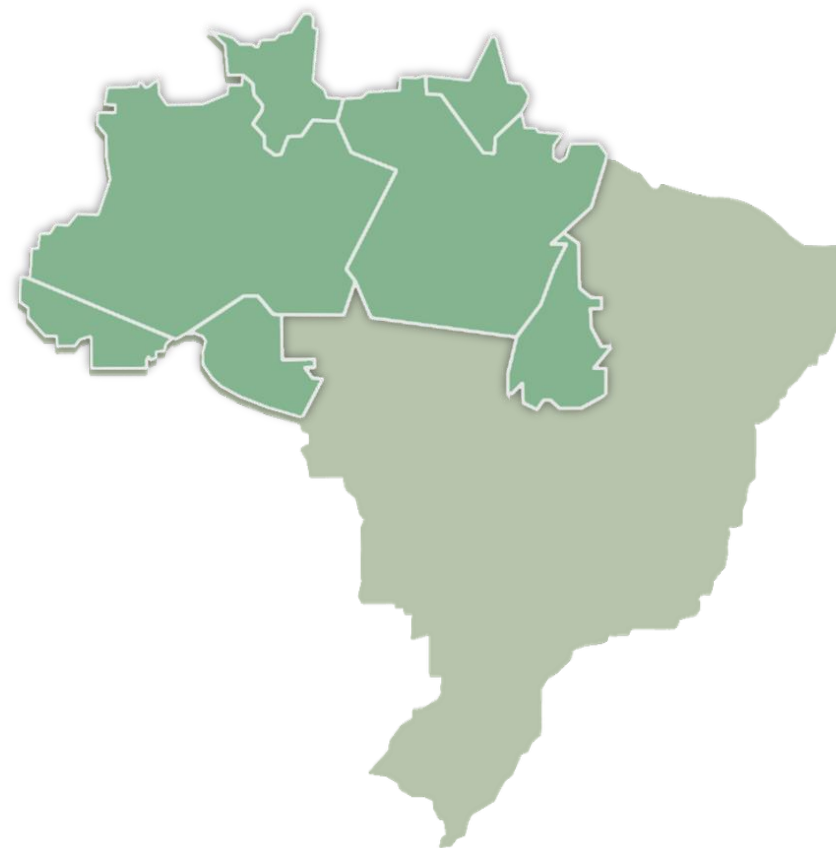


ANÁLISE REGIONAL

NORTE

Valor transacionado (2021)
R\$ 104,9 bilhões

Var.: +36,9% (2021)
Var.: +22,6% (2020)



AGENDA

CENÁRIO ECONÔMICO

BALANÇO 2021

DIGITALIZAÇÃO DA ECONOMIA

ANÁLISE SETORIAL / REGIONAL

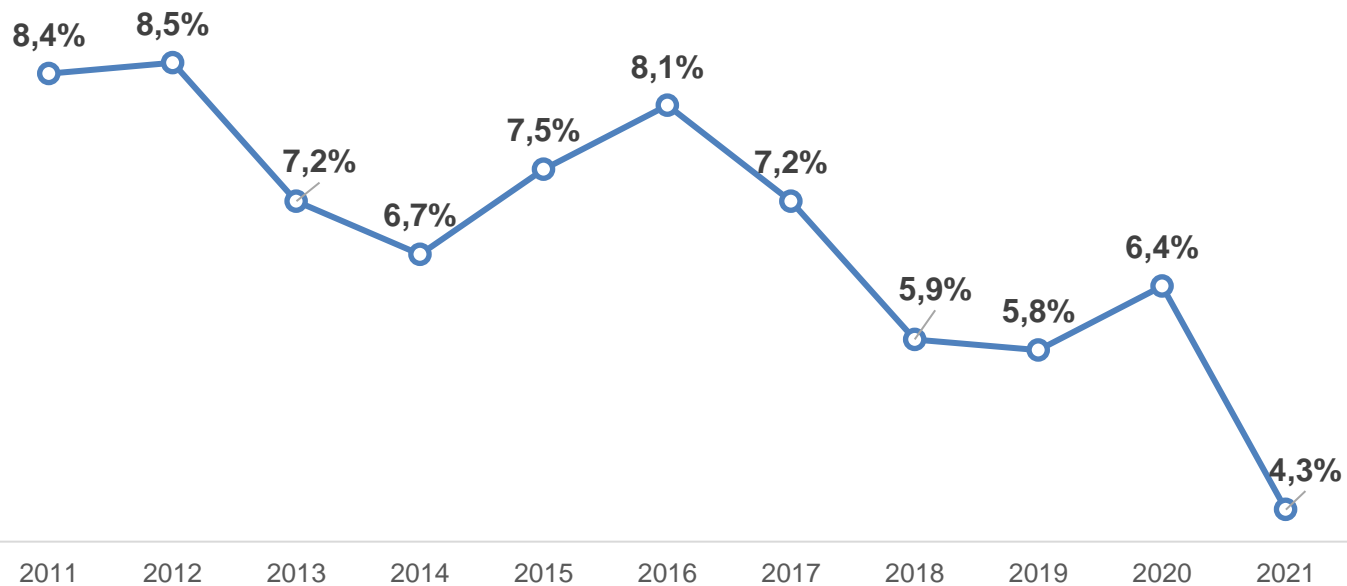
CRÉDITO E ENDIVIDAMENTO

CENÁRIO / PROJEÇÃO 2022

CRÉDITO E ENDIVIDAMENTO

10 ANOS DA SÉRIE HISTÓRICA DE INADIMPLÊNCIA – CARTÃO DE CRÉDITO

Inadimplência cartão de crédito - média anual (%)



Alguns dos fatores que explicam a menor taxa média de inadimplência do cartão de crédito dos últimos 10 anos:

- Menor uso das linhas de financiamento com juros no cartão – uso consciente.
- Avanços tecnológicos nas estruturas de análise de crédito do SFN.
- Trabalho dos emissores nas renegociações de dívidas e em campanhas de educação financeira.

**ALÉM DE MENOR INADIMPLÊNCIA,
OUTRAS MUDANÇAS NA CARTEIRA DE CRÉDITO DO CARTÃO
NOS ÚLTIMOS 10 ANOS MERECEM DESTAQUE**

CRÉDITO E ENDIVIDAMENTO

PASSOU A SER A 3ª MAIOR CARTEIRA DE CRÉDITO PF
E A 2ª DE RECURSOS LIVRES

2011

R\$ bilhões

Créd. Pessoal 238,0

Fin. Imobiliários 190,2

Veículos 177,7

Cartão de Crédito 114,1

Créd. Rural 76,2

Outros 125,4

2021

R\$ bilhões

Fin. Imobiliários 815,1

Créd. Pessoal 723,3

Cartão de Crédito 391,8

Créd. Rural 312,5

Veículos 241,3

Outros 224,1

CRÉDITO E ENDIVIDAMENTO

APRESENTOU O MAIOR CRESCIMENTO ENTRE AS CARTEIRAS DE CRÉDITO PF (RECURSOS LIVRES)
E O 3º MAIOR SE CONSIDERADAS TAMBÉM AS CARTEIRAS DE CRÉDITO DIRECIONADO

Livres

Var. (%) – 2011 vs 2021

Cartão de Crédito  + 243,4% (R\$ 391,8 bi)

Créd. Pessoal  + 203,8% (R\$ 723,3 bi)

Outros bens  + 133,5% (R\$ 22,1 bi)

Veículos  + 35,8% (R\$ 241,3 bi)

Outros  + 54,1% (R\$ 134,0 bi)

Livres + Direcionados

Var. (%) – 2011 vs 2021

Fin. Imobiliários  + 328,6% (R\$ 815,1 bi)

Créd. Rural  + 310,3% (R\$ 312,5 bi)

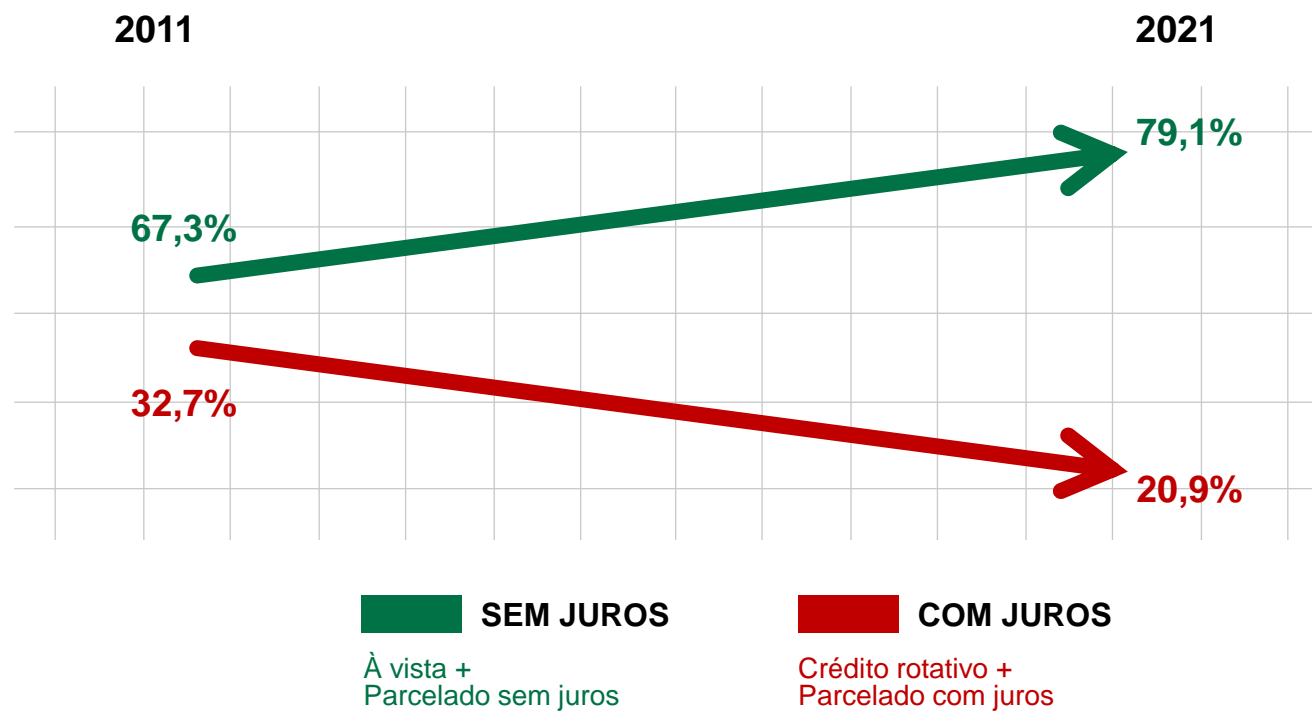
Cartão de Crédito  + 243,4% (R\$ 391,8 bi)

Créd. Pessoal  + 203,8% (R\$ 723,3 bi)

Veículos  + 35,8% (R\$ 241,3 bi)

CRÉDITO E ENDIVIDAMENTO

CARTEIRA CARTÃO DE CRÉDITO PF
PARTICIPAÇÃO (COM JUROS X SEM JUROS)



Quase 80% de todo o crédito disponibilizado pelo SFN por meio dos cartões de crédito não tem qualquer cobrança de juros.

CRÉDITO E ENDIVIDAMENTO

PARTICIPAÇÃO DO ROTATIVO NO ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS



Participação do rotativo do cartão no endividamento das famílias caiu de forma intensa nos últimos 10 anos na esteira da menor utilização de linhas com juros no cartão de crédito.

AGENDA

CENÁRIO ECONÔMICO

BALANÇO 2021

DIGITALIZAÇÃO DA ECONOMIA

ANÁLISE SETORIAL / REGIONAL

CRÉDITO E ENDIVIDAMENTO

CENÁRIO / PROJEÇÃO 2022

CENÁRIO 2022

- **MUNDO:** variante Ômicron, apesar de altamente contagiosa, vem tendo implicações limitadas na atividade global.
- **BRASIL:** consumo das famílias, sustentado pela gradual melhora no mercado de trabalho, e a recuperação do setor de serviços aos níveis pré-pandemia contribuirão de maneira relevante para o desempenho do setor de cartões em 2022.
- **R\$ 3,2 trilhões:** é o quanto o País deve movimentar ao longo do ano por meio dos pagamentos digitais, o que representará um crescimento em torno de 21%.
- **60%:** deve ser o índice de participação dos cartões no consumo das famílias brasileiras até o fim de 2022, conforme projetado pela Abecs há três anos.
- **CARTÃO DE CRÉDITO:** concessões de crédito nos cartões deverão permanecer em patamares elevados favorecidas pelos baixos índices de inadimplência e pela própria recuperação econômica, com melhora nos indicadores do mercado de trabalho.
- **E-COMMERCE:** outro ingrediente benéfico ao desempenho dos cartões é a consolidação do hábito dos brasileiros de fazer parte relevante das suas transações de forma não presencial.
- **PAGAMENTO POR APROXIMAÇÃO:** adoção da tecnologia continuará a crescer de forma persistente ao longo do ano, devendo representar 50% de todas as transações presenciais feitas com cartão de crédito.
- **DESAFIOS:** aumentos na taxa Selic podem impactar a atividade econômica, com recuo nas concessões de crédito e vendas no varejo.



Obrigado